

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: EDUCAÇÃO GLOBAL, DESIGUALDADE SOCIAL E INCLUSÃO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA NA PERIFERIA URBANA

AUTOR: JAIRO BRITO DE LEÃO

Resumo

Este artigo analisa uma situação real vivenciada em uma escola pública situada na periferia de uma grande metrópole brasileira, marcada por desigualdade socioeconômica e exclusão educacional. A partir da descrição do contexto escolar e social, discute-se como os desafios locais refletem tendências globais de injustiça social e de exclusão no acesso à educação de qualidade. Utilizando como base teórica autores como Fraser (2008), Fullan (2014), Morin (2000), Moravec (2013) e Selwyn (2014), o artigo propõe caminhos para promover a inclusão educacional e a justiça social por meio de políticas escolares sustentáveis, liderança transformadora e uso equitativo das tecnologias educacionais.

1. Introdução

A desigualdade social é uma das marcas persistentes da realidade educacional brasileira. Apesar de avanços nas últimas décadas, o acesso à educação de qualidade ainda é um privilégio de poucos, e os contextos de vulnerabilidade social aprofundam a exclusão educacional. Este artigo analisa uma situação real vivenciada por uma professora de uma escola pública localizada em um bairro periférico da zona sul de São Paulo, onde a desigualdade e a injustiça social são evidentes tanto na infraestrutura quanto nas práticas pedagógicas.

A partir desse recorte, o texto propõe uma reflexão sobre a inclusão na educação global, fundamentando-se em autores contemporâneos que abordam os desafios da justiça social, da liderança educacional transformadora, da sustentabilidade e do papel das tecnologias digitais.

2. Objetivos

- Analisar criticamente uma situação real de desigualdade e exclusão educacional em uma escola pública brasileira;

- Refletir, com base na literatura científica, sobre os desafios globais da justiça social na educação;
- Apresentar proposições para promover inclusão e equidade, considerando práticas sustentáveis, tecnologias educacionais e liderança participativa.

3. Referencial Teórico

A educação, para Fraser (2008), é um espaço central na luta pela justiça social, entendida como redistribuição, reconhecimento e participação. A exclusão educacional deve ser enfrentada não apenas por meio de políticas compensatórias, mas por uma transformação estrutural que reconheça os sujeitos historicamente marginalizados.

Fullan (2014) argumenta que líderes educacionais transformadores são aqueles que fomentam inovação, colaboram com a comunidade e promovem mudanças sustentáveis. Já Moravec (2013) propõe o conceito de "sociedade knowmad", na qual o conhecimento deve ser fluido, contextualizado e conectado com realidades diversas.

Selwyn (2014) destaca que o uso de tecnologias na educação deve ser pensado criticamente, pois, embora possam promover inclusão, também podem reproduzir desigualdades quando não há equidade no acesso.

Por fim, Morin (2000) defende uma educação que enfrente a complexidade do mundo contemporâneo, incluindo questões éticas, sociais e ambientais como partes indissociáveis do processo de aprendizagem.

4. Metodologia

Trata-se de um artigo de análise qualitativa, com base em uma experiência concreta de prática docente vivenciada em uma escola pública da rede estadual. A análise será feita a partir da descrição contextual da escola e da comunidade, associada à fundamentação teórica discutida anteriormente.

5. Descrição da Situação Real

A escola em questão atende cerca de 700 alunos do Ensino Fundamental II e Médio. Localizada em uma região marcada por violência, desemprego e falta de infraestrutura básica, a escola reflete o cenário de desigualdade estrutural.

Na prática docente, observou-se a baixa participação de alunos em atividades online durante a pandemia, motivada pela falta de acesso à internet, dispositivos tecnológicos e apoio familiar. Muitos estudantes dividiam um único celular com os pais ou responsáveis, o que inviabilizava o acompanhamento regular das aulas remotas.

Além disso, a escola carecia de um projeto pedagógico que considerasse a diversidade cultural e social dos alunos. O currículo era centrado em conteúdos formais, sem diálogo com as realidades locais ou temas globais, como sustentabilidade, direitos humanos e justiça social.

6. Análise Crítica

A situação descrita revela múltiplas camadas de exclusão: digital, social, econômica e simbólica. De acordo com Fraser (2008), há aqui um problema de redistribuição (desigual acesso a recursos educacionais), de reconhecimento (cultura local negligenciada) e de representação (ausência de voz ativa da comunidade na gestão escolar).

Moravec (2013) ressaltaria que os alunos são privados de oportunidades de desenvolver competências típicas da sociedade knowmad – como criatividade, colaboração e autonomia – por falta de acesso às ferramentas e ambientes propícios.

Fullan (2014) indicaria que a liderança escolar precisa ir além da gestão burocrática, promovendo um ambiente de inovação e valorização das vozes locais. A ausência de diálogo entre escola e comunidade enfraquece os laços educativos e aprofunda o sentimento de exclusão.

Já Selwyn (2014) alertaria que a simples introdução de tecnologias não garante inclusão, se não forem acompanhadas de políticas que assegurem acesso igualitário e formação docente adequada.

7. Proposições para Inclusão e Justiça Social

Com base na análise da situação descrita e nos autores citados, propõe-se:

1. Currículo contextualizado e multicultural: Inspirado em Banks (2008), o currículo deve valorizar a diversidade cultural dos alunos e incluir temas como justiça ambiental, equidade e direitos humanos.
2. Liderança escolar transformadora: A equipe gestora deve adotar práticas democráticas, participativas e inovadoras, como propõe Fullan (2014), escutando ativamente professores, alunos e famílias.
3. Inclusão digital com justiça social: É necessário garantir infraestrutura tecnológica para todos, com políticas públicas de acesso à internet e dispositivos, como defendem Selwyn (2014) e a UNESCO (2017).
4. Educação baseada no lugar: Seguindo Gruenewald e Smith (2008), integrar a comunidade local à prática pedagógica fortalece os vínculos e promove sentido à aprendizagem.

5. Educação para o desenvolvimento sustentável: Conforme a UNESCO (2017), incorporar os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) ao currículo pode ampliar a consciência global dos estudantes.

8. Considerações Finais

A situação analisada evidencia que a inclusão na educação global não será efetiva sem o enfrentamento das desigualdades estruturais locais. A transformação da realidade escolar passa por um conjunto de ações articuladas: liderança sensível às demandas sociais, políticas públicas que garantam acesso equitativo a recursos, formação docente crítica, e um currículo que dialogue com o mundo e com o território.

A educação precisa assumir um papel ativo na promoção da justiça social, formando sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a transformação de suas realidades. Como afirma Morin (2000), educar é preparar para a complexidade do mundo, e isso inclui, necessariamente, enfrentar as injustiças que o compõem.

Referências

- Banks, J. A. (2008). *An introduction to multicultural education*. Pearson.
- Fraser, N. (2008). *Escalas de justiça*. Editora Vozes.
- Fullan, M. (2014). *The Principal: Three Keys to Maximizing Impact*. Jossey-Bass.
- Gruenewald, D. A., & Smith, G. A. (2008). *Place-Based Education in the Global Age: Local Diversity*. Lawrence Erlbaum.
- Moravec, J. (2013). *Knowmad Society*. Education Futures.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. UNESCO.
- Selwyn, N. (2014). *Digital Technology and the Contemporary University*. Routledge.
- UNESCO. (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. UNESCO Publishing.